



## **ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO ESTUDO DOS ODS: POTENCIALIZANDO O ENGAJAMENTO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Erik Vinicius Pereira Dias <sup>1</sup>

João Paulo Camargo <sup>2</sup>

Paulo Rogério Moro <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O relato a seguir ocorreu com o Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso Licenciatura em Geografia no Colégio Estadual Prof. Meneleu Almeida Torres no ano de 2023. O professor de Geografia e supervisor do PIBID, tem seu projeto integrado à disciplina, intitulado de “Planeta Menalor”, em que, com uso de metodologias ativas, propicia a realização de projetos pelos alunos. Os projetos abordam diferentes conteúdos relacionados ao currículo de Geografia e Educação Ambiental, com isso, os acadêmicos do PIBID têm autonomia para criar diferentes atividades para o ensino-aprendizagem dos alunos, buscando construir uma prática educativa que valoriza a autonomia discente, pilar da "Pedagogia da Autonomia" (FREIRE, 1996). A ação “Conferência do Meio Ambiente”, que foi realizada no segundo semestre letivo, teve como objetivo compreender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A ação ocorreu em 4 momentos distintos: a) Reunião de organização; b) Aula expositiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em sala de aula; c) Palestra com a geógrafa, coordenadora do Centro de Educação Ambiental (CEA) da Secretaria de Meio Ambiente do município de Ponta Grossa; d) Atividade pós-conferência, utilizando rotação por estações como metodologia ativa. A principal constatação da atividade foi o elevado nível de engajamento dos alunos durante a aplicação da metodologia ativa. Tal fato é atribuído à ruptura com o modelo pedagógico expositivo predominante, o qual se apoia em ferramentas institucionais como a plataforma RCO+Aulas (SEED/PR), que disponibiliza materiais padronizados aos docentes.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Metodologias Ativas; Educação Ambiental.

### **INTRODUÇÃO**

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG, [viniciuserik60@gmail.com](mailto:viniciuserik60@gmail.com);

2 Professor da Rede Pública de Ensino, SEED-PR, [joao.camargo@escola.pr.gov.br](mailto:joao.camargo@escola.pr.gov.br).

3 Professor Orientador: Doutor em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, [paulomoro@uepg.br](mailto:paulomoro@uepg.br).





O presente relato de experiência foi realizado durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), edital do ano de 2023 no Colégio Estadual Meneleu Almeida Torres em Ponta Grossa / PR. Durante as observações iniciais, os bolsistas identificaram um ensino de Geografia excessivamente dependente de materiais padronizados, o que limitava a autonomia docente e restringia as possibilidades de inovação didática nas aulas de Geografia.

O professor de Geografia e supervisor do PIBID, João Paulo Camargo, utiliza um projeto denominado como “Planeta Menaltor” como forma de utilizar metodologias ativas em suas aulas, com o objetivo de realizar práticas de estudos da Geografia utilizando países fictícios criados por grupos de alunos.

Em conjunto com o projeto, os bolsistas tinham a liberdade de criar ações com os países fictícios dos estudantes. Com a investigação de formas de metodologias, foi notável o texto de Bacich e Moran (2018) sobre rotação por estações para o tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Então, com o tema e a metodologia em mãos, foi delimitado os objetivos para a realização dessa ação. O objetivo geral era: Compreender a importância dos ODS como proposta global para enfrentar desafios socioambientais contemporâneos. Em volta disso, os objetivos específicos foram: Identificar os 17 ODS e suas principais metas; relacionar os ODS às problemáticas locais; propor ações concretas que possam contribuir para um ou mais ODS no contexto escolar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A proposta de ensino teve como base referenciais que defendem uma educação emancipatória e centrada na autonomia discente. Por recomendação do professor supervisor, foi realizado estudos sobre o título de Paulo Freire (1996), Pedagogia da Autonomia. Ao se aprofundar na teoria freireana, foram observadas conexões entre os conceitos freireanos e a prática docente, uma delas, com pressão da SEED de utilizar slides prontos na realização de aulas na rede estadual de ensino, com isso o professor acaba perdendo a sua autonomia de criar suas próprias aulas voltando ao ensino tradicional, segundo a observação dos bolsistas e





a teoria de Freire, tal prática pode limitar a autonomia docente e discente, possibilitando o ensino “*bancário*”. Sobre o conceito do ensino “*bancário*”, Freire (1996, p. 14) diz:

“[...] deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeito pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do ‘bancarismo’.”

A filosofia de Freire (1996) é que as pessoas são inacabadas e têm o conhecimento do inacabamento. Com isso, vem a base do funcionamento da educação, ao ter ciência da pessoa ser inacabada, causando uma curiosidade epistemológica e investigação de forma autônoma pela educação, o resultado dessa procura pelo inacabado é a esperança de uma educação que educando e educador aprendem juntos. Essa perspectiva orientou o planejamento da atividade, priorizando o diálogo e a problematização.

Ao realizar pesquisas sobre metodologias ativas nas aulas, foi analisado Bacich e Moran (2018), que propõem a participação efetiva dos estudantes na aprendizagem, por meio de práticas que favorecem o protagonismo, a colaboração e a resolução de problemas reais.

O relato de experiência (BACICH; MORAN, 2018 p. 50-51) sobre rotação por estações presente no texto foi uma forma de nortear como a ação seria aplicado, em que, a metodologia foi utilizada no ensino superior com o curso de pedagogia, na disciplina de Didática da alfabetização e modelo de ensino híbrido.

Sobre o conteúdo, foi indicado pelo professor supervisor o tema da educação ambiental com enfoque sobre os ODS. Foi pesquisado em portais oficiais da ONU referente a cada um dos objetivos e exemplos de metas conquistadas que tem presente em seu site oficial.

## METODOLOGIA

A ação foi realizada com turmas de ensino fundamental, cada sala com 30 alunos aproximados, do Colégio Estadual Professor Meneleu Almeida Torres, sob coordenação do professor supervisor e dos bolsistas do PIBID. Os bolsistas utilizaram o projeto Planeta Menaltor, criado pelo professor supervisor João Paulo Camargo, é dito em seu site o objetivo do projeto:

“Desenvolver práticas de estudos e dos conhecimentos geográficos a partir dos conteúdos de Geografia como conhecimento articulador dos saberes e relacionando com as demais disciplinas curriculares [...] em equipes que criarão e





representarão países fictícios, reproduzindo as relações internas e externas entre as nações, continentes e organizações internacionais.”

As etapas da ação foram planejadas coletivamente em reuniões, em primeiro momento, foi a investigação de metodologias ativas em geral para o ensino-aprendizagem com o conteúdo proposto pelo professor supervisor, junto a isso, foi estabelecido que cada ação em sala de aula haveria a duração de 1 hora-aula.

O segundo momento foi uma aula expositiva introdutória sobre cada ODS. Com o intuito de contextualizar cada um dos objetivos proposto pela ONU com o currículo da Geografia e problemas locais vividos no contemporâneo.

O terceiro momento foi utilizado em conjunto a VII Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Planeta Menor, em que, teve como palestrante a Coordenadora de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e Geógrafa Andreia de Oliveira. O objetivo principal da palestra foi apresentar aos alunos uma forma de diálogo com a prefeitura sobre o tema da educação ambiental.

O quarto momento foi a avaliação, antecipadamente no salão do colégio, foram montadas as estações com cada ODS e propostas para um desenvolvimento sustentável. Com os alunos em grupos pré-definidos pelo projeto do professor supervisor, cada grupo precisava passar em pelo menos 3 estações e descrever em uma folha o conhecimento obtido da dinâmica e das duas etapas anteriores.

Durante cada etapa, os bolsistas atuaram como mediadores e observadores, registrando o comportamento dos alunos, o nível de participação e as interações entre os grupos. Não foram aplicados instrumentos formais de avaliação, mas a observação qualitativa permitiu identificar aspectos significativos do engajamento e da aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



As reuniões de estudos foram benéficas para a formação pessoal dos bolsistas, sendo o primeiro contato com o planejamento de aula dos licenciandos. A utilização de debates e leitura em grupo auxiliaram também a forma que seguiria a ação desde o começo.

A aula expositiva introdutória ocorreu de forma conforme o planejado, no entanto não houve o engajamento esperado pelos alunos nesse primeiro contato, com nos mostra a Figura 1, abaixo.

Figura 1 – Aula expositiva introdutória



Fonte: João Paulo Camargo

O resultado acabou se tornando uma aula cansativa, foi analisado de forma crítica pelos bolsistas o formato de aula “*bancária*” como dito por Freire (1996). Os alunos de sala acabaram se entediando pelo formato abordado neste momento, no entanto acabou sendo benéfica para os bolsistas no ponto de vista de como ministrar uma aula.

A VII Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, foi realizada no salão do colégio com as turmas do 8º ano A e 9º anos A e B, para o seminário sobre o trabalho da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa com a sustentabilidade. Foram convidados para a abertura da conferência, respectivamente na Figura 2 (abixo) : A palestrante Andreia de Oliveira; A Telma Aparecida Messias Strack, diretora do Colégio Estadual Professor Meneleu Almeida Torres; Coordenadora do PIBID (na época do evento), Carla Silvia Pimentel; E professor supervisor do PIBID, João Paulo Camargo.







Figura 2 – Abertura da VII Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



Fonte: O Autor

Durante a conferência, foi observado um engajamento maior do que em sala de aula dos alunos, com a oportunidade de os alunos perguntarem sobre o fim de resíduos sólidos e como o município trabalha com os ODS, como nos mostra a Figura 3.

Figura 3 – VII Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Carla Silvia Pimentel

A rotação por estações foi utilizada como um formato de avaliação, cada estação tinha um resumo da ODS, figuras didáticas de propostas para a colaboração daquele objetivo e códigos QR com mais informações sobre o tema (Figura 4).



Figuras 4.1 e 4.2 – Exemplos de estações utilizadas na atividade



Fonte: João Paulo Camargo

Nas estações, os alunos em grupos precisavam ir em alguma estação, dialogar entre os colegas sobre a ODS presente e descrever em uma folha pelo menos 3 das estações visitadas. Os bolsistas estavam presentes para mediar algum questionamento que o aluno apresentasse na estação presente (Figura 5).



Figura 5 – Aplicação da rotação por estações



Fonte: João Paulo Camargo

A experiência demonstrou engajamento dos estudantes durante a rotação por estações. Observou-se maior cooperação entre colegas, disposição para o diálogo e apropriação dos conceitos relacionados aos ODS de maneira contextualizada (Figura 6). O dinamismo da metodologia possibilitou que diferentes perfis de alunos participassem ativamente, inclusive aqueles que costumam apresentar menor interesse nas aulas expositivas.

Figura 6 – Aplicação da rotação por estações



Fonte: João Paulo Camargo

Esse resultado pode ser interpretado a teoria freiriana de autonomia, segundo a qual o estudante se torna protagonista do processo educativo quando é convidado a refletir e agir criticamente sobre o mundo. Junto a isso, valida o potencial das metodologias ativas em promover o engajamento e o pensamento crítico dos alunos, conforme defendido por Bacich e Moran (2018).







Entretanto, a experiência também revelou desafios significativos, como a necessidade de tempo maior para o planejamento, adaptação dos espaços físicos e equilíbrio entre a liberdade dos alunos e a gestão do tempo em cada estação. Outro ponto observado foi a importância da mediação docente para garantir que o dinamismo das atividades não se sobreponha à profundidade conceitual.

Dessa forma, a atividade não apenas despertou maior interesse dos alunos, mas também contribuiu para a formação docente dos bolsistas, que vivenciaram a prática de planejamento colaborativo, gestão de sala de aula e reflexão crítica sobre o papel do professor mediador.

Concluiu-se que a metodologia favoreceu não apenas o engajamento discente, mas também o desenvolvimento de competências reflexivas e colaborativas entre os bolsistas, reafirmando a importância de práticas que rompam com o ensino transmissivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência relatada evidenciou o potencial das metodologias ativas como estratégia eficaz para promover o engajamento e a aprendizagem no ensino de Geografia. Ao articular a prática docente com os princípios freireanos de autonomia e diálogo, a atividade possibilitou que os alunos assumissem papel protagonista na construção do conhecimento e compreendessem de forma crítica os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto local.

A análise do processo revelou que a combinação entre momentos expositivos, a conferência e a rotação por estações favoreceram não apenas a participação discente, mas também a formação dos bolsistas enquanto futuros docentes, que puderam vivenciar as etapas de planejamento, mediação e reflexão pedagógica.

Por outro lado, a experiência também apontou desafios, como a limitação de tempo, a necessidade de adaptação dos espaços físicos e o equilíbrio entre autonomia e direcionamento pedagógico, indicando que o uso de metodologias ativas exige planejamento cuidadoso e intencionalidade formativa.

O trabalho reafirma a importância do PIBID como espaço de experimentação e inovação didática, e destaca que práticas baseadas em metodologias ativas, alinhadas à Educação Ambiental e aos ODS, contribuem para uma educação geográfica crítica,





participativa e socialmente comprometida. Sugere-se, para futuras ações, o desenvolvimento de instrumentos avaliativos qualitativos que possam aprofundar a análise do impacto dessas metodologias na aprendizagem e na formação cidadã dos estudantes.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, os meus amigos de equipe do PIBID de 2023, Bruno Rodrigues de Lima, Gabriel de Paula Carneiro, Juliana Teche Ribeiro de Souza, Kailany dos Santos Chiamulera e Thaysa Alexsandra Verpa Scheiffer, que formaram boa parte da equipe do projeto. Agradeço também aos professores orientadora e supervisor do projeto durante o edital de 2023, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Silvia Pimentel e Prof. Me. João Paulo Camargo. Por fim, agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de participar do projeto como bolsista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; MORAN, J.. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: **Penso**, 2018. Disponível em: <<https://www.recursosdefisica.com.br/files/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>>. Acesso em: 19 de out. de 2025

CAMARGO, J. P. Projeto Planeta Menaltor. Ponta Grossa: **Profjopa**, [201-]. Disponível em: <<https://profjopa.com/projeto-planeta-menaltor>>. Acesso em: 19 de out. de 2025

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: **ONU**, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 19 de out. de 2025

